

SOROEPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS EM GOIÂNIA, GOIÁS.

NASCIMENTO, Laura Branquinho¹; **MARINHO**, Thaís Augusto²; **LOPES**, Carmem Luci Rodrigues³; **MARTINS**, Regina Maria Bringel⁴.

Palavras-chave: Hepatite C, soroprevalência, usuários de drogas ilícitas.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Atualmente, a infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) representa um importante problema de saúde pública, sendo transmitida principalmente pela via parenteral. Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 170 a 200 milhões de pessoas estão infectadas pelo VHC em todo o mundo, sendo que a maioria dos casos (80%) evolui para cronicidade, podendo levar ao desenvolvimento de cirrose e carcinoma hepatocelular (THOMSON & FINCH, 2005). Os usuários de drogas apresentam risco aumentado de adquirir a infecção pelo VHC. A eficiência da transmissão deste vírus entre eles varia segundo o tipo de droga, via de administração, frequência e tempo de exposição, compartilhamento de seringas e agulhas ou de outros instrumentos, além de práticas sexuais não seguras (ESTRADA, 2002). O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência da infecção pelo VHC em usuários de drogas injetáveis e não injetáveis em Goiânia-GO e analisar os fatores de risco associados à hepatite C nestes grupos.

2. METODOLOGIA

2.1 População de estudo

A população foi constituída de 422 usuários de drogas injetáveis e não injetáveis, em tratamento em 18 centros de recuperação, na cidade de Goiânia-Goiás, os quais foram convidados a participar do presente estudo. Os indivíduos que concordaram em participar, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram entrevistados sobre dados sócio-demográficos e características de risco associadas à infecção pelo VHC. Em seguida, foram coletados 10 mL de sangue através de punção da veia cubital. Os soros foram separados e estocados a -20°C até a realização do ensaio sorológico.

2.2 Teste sorológico

Anti-VHC – os soros foram testados para a detecção de anticorpos para o VHC pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) de terceira geração (Abbott, Laboratories).

2.3 Processamento e análise dos dados

Os dados das entrevistas e os resultados dos testes sorológicos foram digitados em microcomputador e analisados no programa “Epi Info 6” versão 6.04, desenvolvido pelo “Centers for Disease and Control”, Estados Unidos da América, bem como no pacote estatístico SPSS, versão 11.0 for Windows.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que este é o primeiro estudo sobre a infecção pelo vírus da hepatite C realizado na população de usuários de drogas ilícitas na Região Centro-Oeste do Brasil. Na população estudada, a média de idade foi de 28,4 anos, houve predominância do sexo masculino, de indivíduos solteiros e com baixa escolaridade. A composição da população deste estudo, em maior parte, se deu por usuários de drogas não injetáveis. O baixo nível sócio-econômico da população parece influenciar na maior utilização de drogas não injetáveis, já que as drogas injetáveis apresentam maior custo.

A Figura 1 mostra a prevalência do marcador anti-VHC em usuários de drogas não injetáveis na cidade de Goiânia. A taxa de soropositividade observada foi de 2,5% na população em estudo.

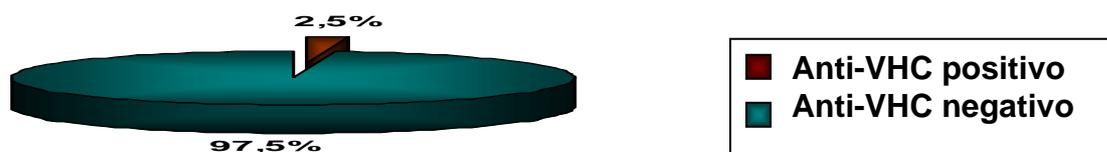


FIGURA 1 – Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C em usuários de drogas ilícitas não injetáveis em Goiânia, Goiás.

A Figura 2 apresenta a taxa de soropositividade para o anti-VHC em usuários de drogas injetáveis em Goiânia, Goiás. Dos 67 indivíduos que utilizaram drogas injetáveis, 18 mostraram-se reagentes para anti-VHC, resultando em uma prevalência de 26,9%.

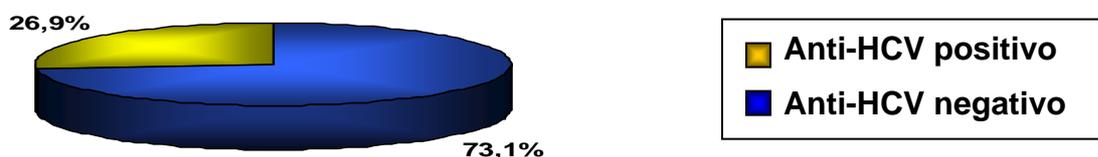


FIGURA 2 – Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C em usuários de drogas ilícitas injetáveis em Goiânia, Goiás.

A soropositividade observada no grupo de usuários de drogas não injetáveis (2,5%) indica que eles constituem grupos de risco para a infecção. A inalação crônica de algumas substâncias pode causar lesão e sangramento dos tecidos nasais, desta forma, instrumentos inseridos dentro da cavidade nasal podem servir como veículo transmissor do VHC de um indivíduo para outro. Uma investigação realizada por McMahon *et al.* (2004) demonstrou a presença do VHC na secreção nasal de usuários de drogas não injetáveis, entretanto não demonstra claramente a transmissão do vírus por esta via. As possíveis fontes de infecção do VHC entre usuários de drogas não injetáveis incluem o compartilhamento de instrumentos para o uso de drogas como cachimbos, canudos, colheres ou outros instrumentos que entrem em contato com sangue e outros fluidos corpóreos que contenha o VHC. Através da análise univariada

sobre os fatores de risco, a variável idade superior a 30 anos mostrou-se associada à infecção pelo VHC nos indivíduos que utilizavam drogas não injetáveis. Assim indivíduos mais velhos apresentam maior risco para a infecção pelo VHC devido ao risco acumulado ao longo das ocasiões de utilização de drogas não injetáveis. A taxa de soropositividade entre usuários de drogas injetáveis (26,9%) mostrou-se maior em aproximadamente dez vezes que a população de usuários de drogas não injetáveis. Isto demonstra a maior exposição desse grupo, mostrando que a via parenteral tem maior importância na disseminação do VHC, como relatado previamente. As variáveis idade superior a 30 anos e utilização de drogas injetáveis por mais de dez vezes mostraram-se independentemente associadas à infecção pelo VHC no grupo de usuários de drogas injetáveis. Os usuários de drogas constituem importante grupo de risco para a hepatite C, e estas práticas ilícitas dificultam o controle e prevenção da infecção. Desta forma, considera-se o indivíduo em recuperação um alvo para investigação e esclarecimento sobre hepatite C. De todos os centros visitados, poucos realizavam trabalho de triagem para anti-VHC, e muitos destes serviam apenas como depósitos de indivíduos que eram em maior parte abandonados por suas famílias. Acredita-se que apenas com um programa especialmente estabelecido para atender exclusivamente essa população conseguir-se-á controlar a disseminação do VHC e prevenir a infecção de novos casos.

4. CONCLUSÃO

Com os resultados finais obtidos, podemos concluir que a prevalência da infecção pelo VHC na população de usuários de drogas não-injetáveis em Goiânia foi menor (2,5%) que a soropositividade observada em usuários de drogas injetáveis (26,9%). No grupo de usuários de drogas não injetáveis, houve associação da idade superior a 30 anos com a positividade ao VHC, e nos usuários de drogas injetáveis, tanto esta variável, como a utilização de drogas injetáveis mais que 10 vezes, foram fatores de risco para a infecção pelo VHC.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ESTRADA, A. L. Epidemiology of HIV/AIDS, hepatitis B, hepatitis C, and tuberculosis among minority injection drug users. Public Health Rep, v.117 Suppl 1, p.S126-34. 2002.
- 2 - THOMSON, B. J.; FINCH R. G. Hepatitis C virus infection. Clin Microbiol Infect, v.11, n.2, Feb, p.86-94. 2005.
- 3 - MCMAHON, J. M., *et al.* Detection of hepatitis C virus in the nasal secretions of an intranasal drug-user. Ann Clin Microbiol Antimicrob, v.3, May 7, p.6. 2004.

DMIPP/IPTSP-UFG

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq

¹ Bolsista de Iniciação Científica. IPTSP – Laboratório de Virologia. laurabranquinho@yahoo.com.br

² Bolsista Voluntária de Iniciação Científica. IPTSP – Laboratório de Virologia

³ Doutoranda em Medicina Tropical IPTSP - Laboratório de Virologia clopes@fen.ufg.br

⁴ Profª Drª do IPTSP da Universidade Federal de Goiás (orientadora) rbringel@terra.com.br